



Nota Econômica Semanal

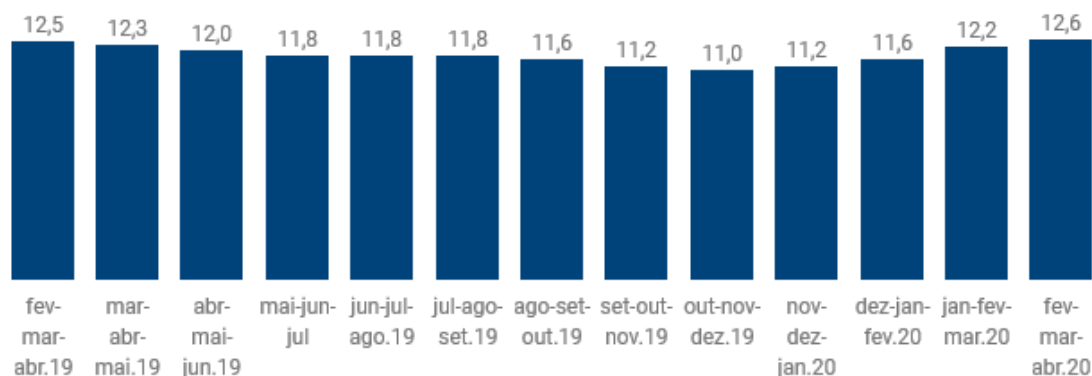
Geração de emprego é impactada sob efeito da Covid-19

Os dados divulgados pelo CAGED (cadastro geral de empregados e desempregados) voltaram a ser divulgado após 4 meses de ausência, também do IBGE PNAD Contitua, ambos demonstram um período difícil para o país, gerando o pior resultado da serie histórica um saldo negativo de **-860.503**, elevando a curva de desemprego para 12,6% do total da população economicamente ativa (PEA), corresponde a 12,8 milhões de pessoas. Enquanto a população ocupada em empregos informais diminui em 2,3 milhões.

A subutilização que englobam desempregados, quem trabalha menos do que poderia, desistiu de procurar emprego ou que procurou emprego, mas não estava disponível para o cargo— atingiu nível recorde. Ao todo, 28,7 milhões de pessoas estão nestas situações, o maior desde o início da série, em 2012.

trajetória da taxa de descoupação

em %



fonte: IBGE

A covid-19 atingiu fortemente o mercado de trabalho, sobretudo no setor informal que atingiu 38,8% da população ocupada no período (representando um contingente de 34,6 milhões de trabalhadores) ante 40,7% no trimestre anterior e 40,9% em igual período do ano passado. Conseqüentemente, ao dificultar o avanço do consumo das famílias, os efeitos sobre a demanda agregada são severos.

Na atual crise a ausência por parte do Governo de medidas mais efetivas e a dificuldade na obtenção de crédito por parte das empresas vêm acelerando o processo de elevação do desemprego, dificultando assim impulsionar as atividades econômicas elevando a geração de emprego.



Nota Econômica Semanal

SETORES	Ano 2020	abr/20
Total	-763.232	-860.503
SERVIÇOS	-280.716	-362.378
INDÚSTRIA GERAL	-127.886	-195.968
CONSTRUÇÃO CIVIL	-21.837	-66.942
COMÉRCIO	-342.748	-230.209
AGROPECUÁRIA	10.032	-4.999
Não Informado	-77	-7

O **Setor de Serviços** no ano de 2020 foi gerado um saldo negativo de **-280.716** postos de trabalho. Verificam abaixo quais subsetores influenciaram no resultado, a saber:

- Transporte, armazenagem e correio (-48.273 postos);
- Alojamento e alimentação (-192.426 postos);
- Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (-103.650 postos);
- Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (88.218 postos);
- Serviços domésticos (-37 postos);
- Outros Serviços (-24.548 postos);

O emprego é o último pilar da economia a se recuperar dos ciclos de recessão. Primeiro, as empresas se desfazem de eventuais estoques acumulados, esperam para confirmar se o aumento de demanda de fato se sustenta no médio prazo para, aí sim, reforçarem o quadro de pessoal.

Ainda difícil em saber quando retomaremos a geração contínua do emprego. No momento é necessário tomar medidas que visam reduzir a grave crise pela qual estamos passando, e ainda estamos no aguardo da efetividades dessas medidas, a implantação destas devem ocorrer de modo mais celeridade e efetivada.

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br